

DECLARAÇÃO OPORTUNA

Aos meus correligionários em particular
e ao público em geral.

Coluna 1

Correu, em avulsos, há pouco
5 tempo, uma “Carta aberta” do farmacêutico Sr. Eulálio Mota, dirigida a um amigo protestante. Somos nós o amigo em apreço. Trocavamos idéias em cartas particulares sobre livros e assuntos religiosos, quando fui surpreendido pela
10 revelação de uma correspondência privada ao público desconhecedor dos seus prodramos. Fiel ao nosso propósito de não trazer assuntos de correspondências {†} ao conhecimento gera, pena que leitores desavisados não interpretassem os
15 assuntos contraditórios como desavenças e amarguras pessoais entre os amigos correspondentes, respondemos particularmente o “Carta aberta”, dando as razões de nosso
20 provocador. Ainda não passado o pasmo da nossa surpresa pela quebra de ética sobre um assunto, por bons motivos particular, anunciase especialmente num incontrolado p{†} de falar, numa áncia caloura de publicidade, uma segunda “Carta aberta”.
Pelos seguintes motivos não lhe daremos atenção:
25 PRIMEIRO – Faltam luzes e valor intelectual a um Farmacêutico para versar, conforme a metodologia científica, assuntos relacionados com Teologia, História Eclesiástica, Hermenêutica, Filosofia e Lógica.
30 SEGUNDO – É inútil o valor de uma polêmica, especialmente na presente hora, máxima quando conhecidas as especialidades diversas dos {†} em campos
45 tão opostos de ação profissional. Dois químicos ou farmacêuticos discutiriam reativos ou prelos de drogas, dois eclesiásticos com cursos
50 regulares, Religião.

- TERCEIRO – A correspondência calorada originou-se do livro “Cochilos de um sonhador” da lavra de meu outro colega Rev. Basílio
- 55 Castro, moço com seu bom curso teológico e senhor de conhecimentos seguros na sua especialidade. O prof. Basílio Castro desdenhou a “Carta aberta” sobre o seu livro,
- 60 mesmo por que um livro não se responde com um avulso e por que outra controvérsia contra um pedro e um ministro do Evangelho reconhecidos com seus cursos regulares e fé de ofício, é crucial que
- 65 não deva intervir um farmacêutico para dentro do pedro e {†} mesmo do ministro. É de esperar que o Prof. Basílio Castro esteja agora
- 70 dando um apostolar mas bem aparelhado e não precisa de minha humilde pena para defender seu ensejado e não refutado livrinho.
- QUARTO – O farmacêutico Eulálio Mota pertenceu ao partido
- 75 totalitário do Brasil, hoje multilado pela concórdia nacional, ao qual dava todo o maior de seu pagnicidade de jovem inflamado pelo ideal. Cerrado esse palco de atividade doutrinaria, recalcou-se revoltado no seu intimo incontinentamente o sentimento {†}
- 80 {†} no desejo {†} de combater qualquer sistema. Pelo conhecido processo patológico da “compensação”, escolheu a {†} e in{†} falange cristã sustentada pelo maior movimento histórico da
- 90 {†} eipação das consciências, o Protestantismo para alvo de seus ataques ferozes. “Art pagnat, out non vivit”
- QUINTO – Finalmente o sentimento de grartidão para com a família de Eulálio Mota, especial-

Coluna 2

- mente para com o seu veteran-
do pai, de saudosa memória, meu
padrinho de batismo romano e pro-
tutor, para quem, guardo n'alma
5 um sentimento de devoção e re-
conhecimeto filiais. Impede me de
aparecer em público, afim de evi-
tar falsas interpretações, como anta-
gonista de um moço cuja ami-
10 zade prezo e desejo cultivar, não
só como um bem precisos para a
minha vida, mais muito mais, como
uma tradição querida, digna de
ser conservada.
15 Eudaldo Silva Lima
Da Faculdade Teológica do I.
C. F. do Brasil em S. Paulo

O Pasquineiro da roça: edição dos panfletos de Eulálio Motta